



35^o
Bonito - MS

ANAIS do 35^o Congresso Brasileiro de Espeleologia
19 - 22 de julho de 2019 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 35^o Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

CANELA SALGADO, H.; PEREIRA PINTO, R. A implementação e a abertura ao uso público do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu no período de 2014 a 2018: primeiros registros. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, 2019. Bonito. *Anais...* Campinas: SBE, 2019. p.292-299. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe_292-299.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

A ABERTURA AO USO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU NO PERÍODO DE 2014 A 2018: PRIMEIROS REGISTROS

OPENING THE NATIONAL PARK CARVENAS DO PERUAÇU TO PUBLIC USE IN THE PERIOD FROM 2014 TO 2018: FIRST RECORDS

Hebert CANELA SALGADO (1); Rafael PEREIRA PINTO (2)

- (1) Professor Adjunto no Curso de Turismo da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades-FIH, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM.
- (2) Analista Ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio, no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.

Contatos: hebert.salgado@ufvjm.edu.br; rafael.pinto@icmbio.gov.br.

Resumo

O presente trabalho descreve o histórico de abertura à visitação pública no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, apresenta dados sobre o fluxo de visitantes no período de 2014 a 2018 e reflete sobre os entraves e perspectivas relacionadas ao turismo na Unidade de Conservação. Criado por meio do Decreto Federal, s/n, de 21 de setembro de 1999, com o objetivo de proteger o patrimônio geológico, arqueológico, as formas de vegetação, as paisagens, a biodiversidade, os recursos hídricos, atributos bióticos e abióticos da região, o PNCP localiza-se na região norte do estado de Minas Gerais, no contexto territorial dos municípios de Januária-MG, Itacarambi-MG e São João das Missões-MG, no vale do rio Peruaçu, Brasil. Em 2005 o Plano de Manejo e zoneamento do Parque foi concluído e aprovado e, a implementação do projeto de infraestrutura iniciada em 2013, foi concluída em 2016, quando a UC foi oficialmente aberta à visitação. O Parque que, antes de sua abertura à visitação, recebia apenas pesquisadores e exploradores mediante autorização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão responsável pela gestão da Unidade de Conservação desde 2007, registrou intenso crescimento no fluxo de visitantes a partir de 2014, saltando dos 556 visitas nesse ano, para 8.188 em 2018, com um aumento de 14 vezes, no período. Este trabalho, vinculado a um incipiente projeto de pesquisa interinstitucional, inaugura um estudo sobre os fluxos de visitantes e, os impactos do turismo no contexto do PNCP e região.

Palavras-Chave: uso público; parque nacional; cavernas; Peruaçu; turismo.

Abstract

This work describes the opening history of the National Park Cavernas do Peruaçu to visitation, presenting data about the visiting flow from 2014 to 2018 and discusses the obstacles and perspectives related to tourism in the Conservation Unit. Created by through a Federal Decree, unnumbered, from September 21, 1999, intended to protect the geological, archeological patrimony, vegetation forms, landscapes, biodiversity, water resources, biotic and abiotic attributes of the region, the PNCP is located in the north region of Minas Gerais State, in the territorial context of the municipalities of Januária-MG, Itacarambi-MG and São João das Missões-MG, in the Peruaçu river valley, Brazil. In 2005 the Park Management and Zoning Plan was completed and approved and, the infrastructure implementation Project ws initiated in 2013, concluded in 2016, when the UC was officially open to the public. The Park, before being opened for visitation, received only researchers and explorers with authorization from the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio), agencies responsible for the management of the Preservation Unit since 2007, recorded an intense growth in the visitors flow from 2014, going from 556 visits that year to 8,188 in 2018, a flow 14 times higher in that period. This work, linked to an incipient interinstitutional research project, initiates a study regarding the visitors flow and the impacts of tourism in the context of the PNCP and region.

Key-Words: public use; national park; caves; Peruaçu; tourism.

1. INTRODUÇÃO

A consolidação do uso público em Unidades de Conservação no Brasil constitui uma oportunidade fundamental ao fomento do turismo no país, ao mesmo tempo em que habilitam as UC's como ferramentas de inclusão social capazes de promover novas perspectivas culturais, econômicas, educacionais e, técnico-científicas para as regiões onde estão localizadas, colaborando na redução das desigualdades e dos passivos ambientais, bem como valorizando a qualidade de vida dos lugares, em variadas dimensões.

Nesse sentido, o planejamento e organização da visitação no contexto da gestão em UC's exigem um monitoramento permanente dos fluxos em razão da capacidade de carga das áreas (LOBO; PERINOTTO; BOGGIANI, 2009), definida pelos Planos de Manejo e, desse modo, permite uma melhor conexão entre o incremento da visitação, a conservação da biodiversidade, a valorização das paisagens naturais, culturais e a produção de destinos turísticos sustentáveis.

Com área total de 56.448,32 hectares, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu inserido em um rico ecossistema que conecta o bioma Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga e a singular biodiversidade desses habitats, apresenta mais de 180 cavernas catalogadas e inúmeros sítios arqueológicos, com expressivo potencial turístico. (IBAMA, 2015); (ICMBio, 2019a).

“Os primeiros vestígios claramente de origem antrópica encontrados nos abrigos do vale do Peruaçu, com várias datações entre 12.000 e 11.000 anos BP, são coerentes com o que se encontra em outras regiões – seja de Lagoa Santa e da Serra do Cipó, seja de Altamira, no Pará”. (PROUS; RODET, 2009, p. 17).

Localizado no sertão de Minas Gerais, a 653 quilômetros de Belo Horizonte-MG, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP) que, antes de sua abertura à visitação, recebia apenas pesquisadores e exploradores mediante autorização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão responsável pela gestão da Unidade de Conservação desde 2007, registrou intenso crescimento no fluxo de visitantes a partir de 2014, saltando dos 556 visitantes nesse ano, para 8.188 em 2018, com um aumento de 14 vezes no período. (ICMBio, 2019a)

Dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (Gráfico 1) informam que em 2018, as unidades de conservação federais brasileiras apresentaram um

aumento de 6,15% da visitação, registrando um total de 12,4 milhões de visitas. Salto expressivo se comparado aos 10,7 milhões registrados no ano anterior, quando os visitantes gastaram R\$2 bilhões nos municípios do entorno das Unidades, gerando aproximadamente 80 mil empregos diretos, R\$ 2,2 bilhões em renda, R\$ 3,1 bilhões em valor agregado ao Produto Interno Bruto (PIB) e R\$ 8,6 bilhões em vendas. (ICMBio, 2019b).



Gráfico 1: Visitas em Unidades de Conservação Federais (ICMBio, 2019).

Na avaliação internacional do potencial competitivo das economias de turismo *The Travel & Tourism Competitiveness Report (2017)*, realizada pelo Fórum Econômico Mundial (FEM), cujo ranking de competitividade analisou o desempenho de 136 nações a partir de quatorze dimensões, o Brasil ocupa a 27ª posição, já tendo ocupado a 51ª em 2013 (WEF, 2017), quando o PNCP estava iniciando a implantação de sua infraestrutura de visitação. O mesmo estudo aponta o Brasil com o maior potencial para o ecoturismo, o turismo de aventura no mundo, além da oitava colocação na dimensão dos recursos culturais. Apesar do importante salto nos últimos anos, o país ainda apresenta baixa priorização do setor de viagens e turismo, infraestrutura, ambiente de negócios e segurança. (WEF, 2017) (WEF, 2015).

Dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (*World Travel and Tourism Council – WTTC*) acerca do turismo mundial em 2018 destacam o impacto de US\$8,8 trilhões de participação do setor no PIB Mundial, correspondente a 10,4%. Do total, US\$1,6 trilhão em exportações (6,5% do total exportado, 27,2% das exportações globais de serviços) e, US\$941 bilhões em investimentos (4,4% dos investimentos totais). De acordo com o estudo realizado pela *Oxford Economics*, a economia mundial do turismo apresentou alta de 3,9%, índice superior à taxa de

3,2% da economia global, pelo oitavo ano consecutivo. (WTTC, 2019a). No Brasil, a pesquisa destaca uma taxa de 3,1% no PIB de 2018 (US\$152,5 bilhões ou 8,1%) em divisas e, gerando 6,9 milhões de empregos (7,5%) das vagas do país. (WTTC, 2019b).

Conforme apontamentos do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Minas Gerais, o estado registra atualmente, 903 atrativos turísticos, distribuídos em 306 municípios, sendo sete com potencial internacional, 372 com potencial nacional e 524 como potencial regional, sendo 23,8% ligados aos segmentos do turismo de natureza, aventura e rural. (CODEMIG, 2016). No mesmo estudo é apresentado que Minas Gerais recebe aproximadamente 6,9% do total de turistas do Brasil, fluxo este que no período de 2008 e 2014, cresceu 110%, com média de 13% ao ano. O registro de 2015 destaca que o estado recebeu 24,2 milhões de turistas com impacto de UU\$7,8 bilhões na economia, gerando 376 mil empregos e, constata que 48% dos turistas têm como motivação o lazer. (CODEMIG, 2016).

Cabe considerar que, apesar de incipientes, os fluxos de visitação no PNCP, desde a sua abertura oficial, já são consideráveis e, isso se deve à implantação e abertura dos atrativos: Gruta do Janelão, Lapa Bonita, Lapa do Índio, Lapa do Rezar (Figura 1), Lapa do Caboclo e do Carlúcio, Lapa dos Desenhos, Lapa do Boquê e Arco do André. A manutenção de trilhas, instalação de passarelas e pontes, reformas das edificações, tais como os Centros de Apoio à Visitação e à Pesquisa e o alojamento, também foi de grande importância para o aumento desse fluxo de visitantes.



Figura 1: Estudantes visitam a Lapa do Rezar (Acervo dos autores).

Sobretudo, este aumento da visitação pode ser atribuído ao aumento da presença da unidade nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), ao fomento de cursos, seminários e eventos no interior da unidade de conservação. A veiculação de matérias sobre a unidade em diferentes formatos de mídia, nos jornais de grande circulação no país, além das emissoras de TV mais populares, também tem contribuído para alavancar os números de visitação.

Desde 2017 o Parque Nacional está inserido no projeto “Fomento ao Turismo nos Parques”, sob coordenação da Secretaria de Turismo do Governo de Minas Gerais. Este projeto foi responsável por dar visibilidade ao Parque no nível regional, com ações como a realização de “*famtour*” com participação de agências de viagem e influenciadores digitais e o evento “Vem Passarinho” (Figura 2), para estimular o turismo de observação de aves na unidade. Todas essas ações foram essenciais para que o Parque Nacional se fizesse mais conhecido, principalmente no Estado de Minas Gerais, de onde vieram mais de 80% dos visitantes no ano de 2018.



Figura 2: Visitantes participam do projeto “Vem Passarinho”. (Acervo dos autores).

Outro fato importante que deu potencia à divulgação recente do PNCP foi o início da articulação e mobilização pela candidatura do Parque ao título de Patrimônio Mundial Natural e Cultural da UNESCO, cuja candidatura oficial é pretendida para 2021.

Cabe destacar ainda, o maior reconhecimento no Parque no contexto do Mosaico de Áreas Protegidas Sertão Veredas-Peruaçu e, nesse caso, a proximidade da unidade com outras UC's e áreas protegidas, a exemplo da Terra Indígena Xakriabá, além de diversas outras comunidades e suas populações quilombolas, ribeirinhas, barranqueiras, vazanteiras, veredeiras,

ribeirinhas e chapadeiros da região. (COSTA; OLIVEIRA, 2012).

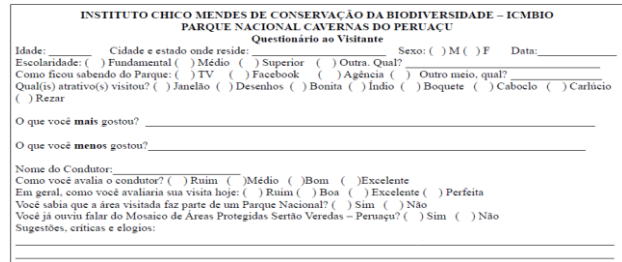
2. METODOLOGIA

Constituiu-se em uma pesquisa exploratória e descritiva, com procedimento bibliográfico, documental, levantamento e estudos de campo e abordagem quali-quantitativa (GIL, 2008) com observação participante (THIOLLENT, 2000) (BRANDÃO, 1984) no contexto da gestão da unidade de conservação, dos Conselhos Consultivos do PNCP e do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, do Circuito Turístico Velho Chico, do Programa Líder “Ser Tão Velho Chico”, do Programa de Formação de Agentes de Turismo Rural.

O estudo acompanha o incipiente estágio de implementação da visitação no PNCP. Para tanto, trata-se de uma pesquisa documental voltada à verificação e descrição dos registros da entrada de visitantes no Parna, no período de Janeiro de 2014 a dezembro de 2018. Nesse caso, os dados apresentados correspondem a 60 meses de visitação em total. Inicialmente, do controle de chegada dos visitantes por meio do “Termo de Conhecimento de Riscos e Normas” onde é possível verificar o número de visitantes, a origem e idade dos mesmos, além dos atrativos visitados, horários e dias da visitação. Todos os visitantes que entram no Parque devem obrigatoriamente assinar o termo, que fica disponível no Centro de Visitantes.

A contagem é feita por meio do registro nos termos de conhecimento de normas e risco, sendo que é assinado um termo para cada dia de visita. Desta forma, a soma total se dá pelo número de visitas e não de visitantes (um visitante pode fazer mais de uma visita).

No segundo momento da pesquisa, serão verificados os registros do “Questionário ao Visitante”, que é aplicado ao final da visitação. Neste questionário, onde é possível verificar dados como idade, cidade e estado de origem do visitante, sexo, escolaridade, meio de conhecimento sobre o parque, quantidade de atrativos visitados, o que mais gostou e o que menos gostou, avaliação do condutor, avaliação da visita, grau de satisfação sobre as informações disponibilizadas, sugestões, críticas e elogios. Para este trabalho, foram analisados os dados dos 3100 questionários aplicados no ano de 2018 (Figura 3).



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO
PARQUE NACIONAL CAVERNAS DO PERUAÇU

Questionário ao Visitante

Idade: _____ Cidade e estado onde reside: _____ Sexo: () M () F Data: _____

Escolaridade: () Fundamental () Médio () Superior () Outra. Qual? _____

Como ficou sabendo do Parque: () TV () Facebook () Agência () Outro meio, qual? _____

Qual(is) atrativo(s) visitou? () Janelão () Desenhos () Bonita () Índio () Boquete () Caboclo () Carilúcio () Rezar

O que você **mais** gostou? _____

O que você **menos** gostou? _____

Nome do Condutor: _____

Como você avalia o condutor? () Ruim () Médio () Bom () Excelente

Em geral, como você avaliaria sua visita hoje: () Ruim () Boa () Excelente () Perfeita

Você sabia que a área visitada faz parte de um Parque Nacional? () Sim () Não

Você já ouviu falar do Mosaico de Áreas Protegidas Sertão Veredas - Peruaçu? () Sim () Não

Sugestões, críticas e elogios: _____

Figura 3. Questionário ao visitante, aplicado ao final de cada visita realizada no PNCP. (ICMBio, 2019).

Ainda, o estudo compreende sobre a necessidade da conexão de seus objetivos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) do setor de Viagens e Turismo na medida em que o ecoturismo e o turismo sustentável são compreendidos como dimensões fundamentais do fomento à visitação no PNCP. (UNWTO, 2015). Nesse caso acompanhando os entendimentos, por exemplo da 66ª Assembleia Geral da OMT de 21 de dezembro de 2016 quando reconhece

que el turismo sostenible, incluido el ecoturismo, es en muchos países un importante motor del crecimiento económico sostenible y la creación de empleos decentes para todos, que puede tener efectos positivos en la generación de ingresos y la educación, independientemente de la edad, el sexo, la discapacidad, la raza, la etnia, el origen, la religión o la situación económica u otra condición, y por ende en la lucha contra la pobreza y el hambre, y que puede contribuir directamente al logro de los objetivos de desarrollo convenidos internacionalmente, incluidos los Objetivos de Desarrollo Sostenible. (UN, 2016, p.3-4).

3. RESULTADOS

A análise dos primeiros registros aponta uma taxa de crescimento na visitação de 1352 % na visitação do parque de 2014 a 2018 e, 41% de crescimento ao ano (Gráfico 2). A Unidade recebeu nesse período 23.759 visitas, das mais diversas regiões do país e do mundo e, para as mais diversas finalidades e atrativos, a saber: ensino, pesquisas, estágios, visitação, turismo, educação ambiental, formação e capacitação, fotografia, produção de documentário, reuniões do conselho consultivo do PNCP e do Mosaico de Áreas Protegidas SVP.

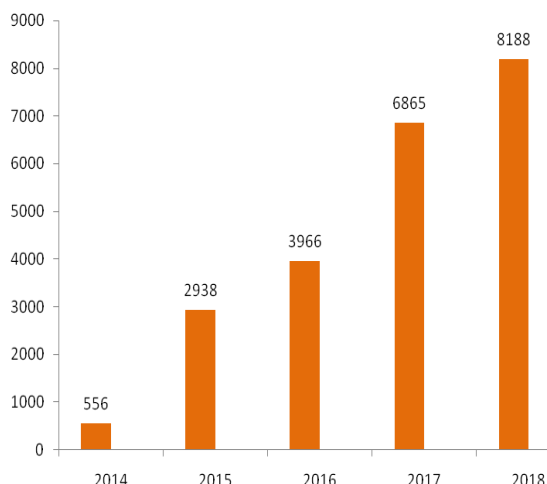


Gráfico 2: Número de visitas no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, entre os anos de 2014 e 2018. (ICMBio, 2019).

Conforme pode ser observado no Gráfico 3, a maior parte da visitação se concentra nos meses de férias (janeiro, julho e dezembro), e o fluxo maior de visitantes ocorre no segundo semestre.

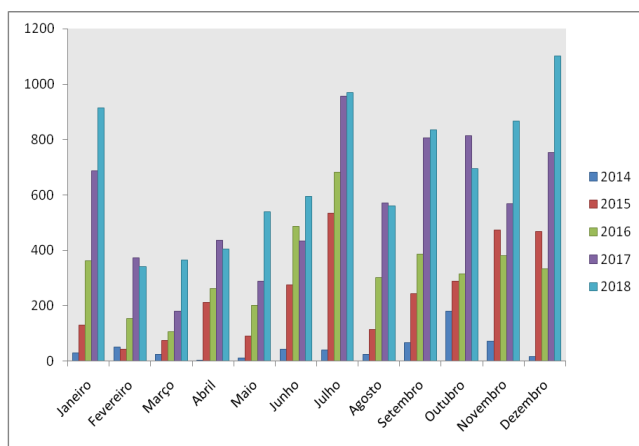


Gráfico 3: Número de visitas mês a mês, entre os anos de 2014 e 2018. (ICMBio, 2019a).

Os visitantes são provenientes em sua maior parte do Estado de Minas Gerais, seguido por São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, respectivamente. Em 2018, 84% dos visitantes do Parque eram vindos de Minas Gerais, conforme Gráfico 4. Neste ano, os visitantes do Parque originaram de pelo menos 19 estados do Brasil, sendo que o número de visitantes estrangeiros ainda é insignificante.

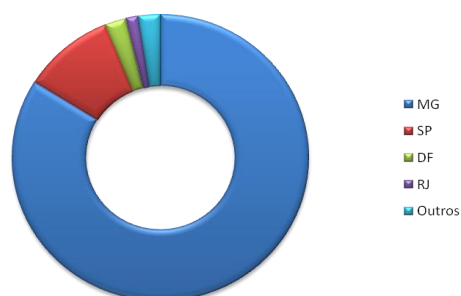


Gráfico 4: Origem dos visitantes por estados da federação. (ICMBio, 2019).

Com relação aos municípios de origem, Januária é o principal emissor, com mais de 25% do total de visitantes, Montes Claros e Belo Horizonte estão em segundo e terceiro lugar, conforme pode ser observado no Gráfico 5.

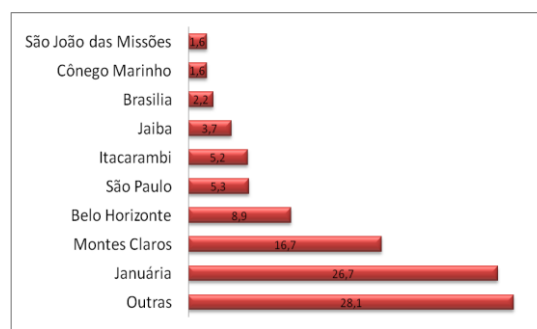


Gráfico 5: Municípios de origem dos visitantes do PNCP, no ano de 2018. (ICMBio, 2019).

Outra informação que é obtida pela análise dos questionários é o nível de escolaridade dos visitantes. Conforme Gráfico 6, quase metade dos visitantes de 2018, possuía nível superior, seguido por ensino médio (31%) e fundamental (14%).

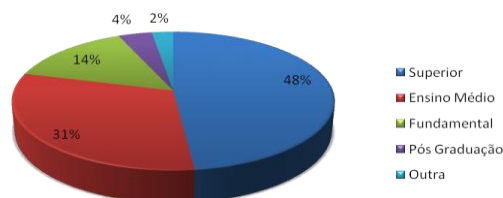


Gráfico 6: Nível de escolaridade dos visitantes do PNCP, no ano de 2018.

Diante dos relatos de condutores, moradores, empreendedores locais, é perceptível no período de significativo aumento do fluxo de visitantes, um positivo impacto econômico nas comunidades do entorno do Parna, especialmente, em Fabião I onde se concentram a maior parte dos receptivos e condutores do Parque. De todo modo, esse é um dado ainda não consolidado, cuja análise deverá integrar a segunda fase da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Os dados relacionados ao período de 2014 a 2018 denotam que a visitação no Parque segue a lógica que ocorre em todo o país, sendo o número maior de visitas ocorrendo no segundo semestre.

Os números ainda mostram que a maior parte dos visitantes do Parque são de origem local ou regional, com número pouco expressivo de visitantes de outros estados e, irrelevantes sobre provenientes do exterior. Pode-se concluir desta forma, que havia uma demanda represada da sociedade local para conhecer o Parque, principalmente dos habitantes de Januária. Há de se compreender também que a divulgação do Parque e todo seu potencial para realização de atividades de turismo ecológico é relativamente recente, se dando em grande parte pela mídia espontânea e redes sociais.

Partindo do pressuposto de que pessoas com nível superior têm poder aquisitivo mais alto, pode-se inferir que a necessidade de contratação de condutor de visitantes e a dificuldade de acesso afetam negativamente a visitação de pessoas de outros níveis de escolaridade ou poder aquisitivo mais baixo. Nota-se, portanto, a necessidade de democratizar a visitação na unidade de conservação. De acordo com Irving (2015, p. 51) “o turismo transcende o seu significado, a mensagem dos discursos simplistas do mercado”. Em sua compreensão, mais do que um segmento econômico, trata-se de “uma via potencial para a transformação social e para a reflexão ética sobre valores, no contexto de uma sociedade em crise”.

A partir das informações apresentadas, pode ser traçada uma linha geral acerca do conhecimento do perfil dos visitantes, o que permitirá o manejo da visitação desta unidade com base em dados quantitativos e qualitativos bem próximos do real. Sendo o principal desafio a consolidação das informações existentes – são mais de 10 mil questionários ao visitante, já aplicados no período de 2014 - 2018. Situação que começará a ser trabalhada no projeto de pesquisa interinstitucional

articulado em convênio para programa de estágio. Para Silva (2007, p.128) faz-se importante um projeto com banco de dados, que tenha foco em um modelo regional de desenvolvimento do turismo sustentável em base local. Faz-se necessário também realizar o estudo sócio-econômico do impacto da visitação nas comunidades locais e nos municípios, de forma a compreender como a visitação tem contribuído para o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Ação, também prevista no contexto do projeto que será iniciado.

O trabalho tem relevância, especialmente, considerando que derivam do sistema de concepção do Plano Nacional de Turismo 2018-2022, no contexto da linha de atuação “ordenamento, gestão e monitoramento”, suas iniciativas e estratégias, o indicativo sobre a necessidade de estimular a formação de redes para o planejamento e a gestão do turismo, em diálogo com a estruturação de uma rede de Observatórios de Turismo em âmbitos estadual, regional e municipal, capaz de ampliar e aprimorar os estudos e pesquisas em turismo e, viabilizar a implementação da Conta Satélite do Turismo. Ainda, ampliar e divulgar o acesso às informações e aos dados turísticos, produzindo estímulos à realização e de trabalhos voltados ao conhecimento dos mercados-alvo e, ao aperfeiçoamento do monitoramento da atividade turística no país, tendo como referenciais os indicadores de desempenho, estabelecidos sistematicamente e, que levem em consideração as especificidades das ações programadas e as peculiaridades regionais brasileiras. (MTUR, 2018).

Nesse contexto, o Ministério do Turismo destaca o desafio de se padronizar os indicadores de monitoramento do turismo, no sentido de harmonizar as estatísticas turísticas no país conforme as “Recomendações Internacionais de Estatísticas de Turismo - RIET, da Organização Mundial do Turismo (OMT) e com as recomendações do Projeto CONESUL, que subsidiou a elaboração do Plano Estratégico de Estatísticas Turísticas Nacionais”. MTUR, (2018, p.82). E, ainda, de ampliar os estudos sobre os impactos, de monitorar o desempenho da economia do turismo nos municípios brasileiros e, o ordenamento e a estruturação dos segmentos orientados ao setor.

As informações obtidas até o momento, já auxiliam no planejamento territorial da unidade de conservação. Os indicadores gerados permitirão um melhor monitoramento e ordenamento das intervenções para controle ambiental e, organização do crescente fluxo turístico, especialmente do

espeleoturismo (LOBO, 2010) e do turismo arqueológico (ALMEIDA; FERREIRA, 2017) no contexto do Parque. Ainda, auxiliarão nas avaliações permanentes sobre a capacidade de carga dos lugares de visitação, e melhor entendimento sobre a capacidade de carga dos destinos na região onde os atrativos estão localizados.

Por fim, acredita-se que os estudos envolvidos na pesquisa, contribuirão para o

aperfeiçoamento da gestão integrada e da governança, no contexto do território do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu e, na consolidação do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu como um destino turístico inteligente (CRUZ; GÂNDARA, 2016), ambientado no contexto de cidades educadoras para o turismo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; FERREIRA, T. **Turismo e arqueologia – Um diálogo possível?** Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 5, n. 1, p. 136-155, jan./jun. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/7755-Texto%20do%20artigo-36768-2-10-20180913.pdf>. Acesso em mar. 2019.
- COSTA, J. B. de A. OLIVEIRA, C. L. de. **Cerrado, Gerais, Sertão - Comunidades tradicionais nos sertões roseanos.** Intermeios, 2012.
- CRUZ, M. M. da. GÂNDARA, J. M. **Indicadores para monitoramento e gestão de destinos turísticos inteligentes.** CULTUR - Revista de Cultura e Turismo. v. 10 n. 2 (2016). Edição Especial: Destinos Turísticos Inteligentes. Disponível em <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1602>. Acesso em mar. 2019.
- BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 34-41.
- CODEMIG. **Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Minas Gerais no Período de 2016 a 2018.** Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. Fundação João Pinheiro. Disponível em <http://www.codemig.com.br/wp-content/uploads/2016/12/plano_estrategico_turismo_mg.pdf>. Acesso em mar. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- IBAMA. **Plano de Manejo Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.** Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, 2005.
- ICMBio. **Relatório de Gestão o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Visitação no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu.** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, 2019a.
- ICMBio, **Visitação em Parques Nacionais bate novo recorde em 2018.** Ministério do Meio Ambiente Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2019b. Disponível em <http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/10216-visitacao-em-parques-nacionais-batenovo-recorde-em-2018>, Acesso em mar. 2019.
- IRVING, M. de A.; RODRIGUES, C. G. de O.; RABINOVICI, A.; COSTA, H. A. (Orgs.). **Turismo, áreas protegidas e inclusão social: diálogos entre saberes e fazeres.** Rio de Janeiro: Ed. Folio Digital; Letra e Imagem, 2015, 292p.
- LOBO, H.A.S.; SALLUN FILHO, W.; VERÍSSIMO, C.U.V.; TRAVASSOS, L.E.P.; FIGUEIREDO, L.A.V.; RASTEIRO, M.A. **Espeleoturismo: oferta e demanda em crescente expansão e consolidação no Brasil.** In: BRASIL. Ministério do Turismo. Segmentação do turismo: experiências, tendências e inovações, artigos acadêmicos. Brasília: MTur, 2010.

- LOBO, H.A.S.; PERINOTTO, J.A.J.; BOGGIANI, P.C. **Capacidade de carga turística em cavernas: estado-da-arte e novas perspectivas.** Espeleo-Tema, v. 20, n. 1/2, p. 37-47, 2009. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/espeleo-tema/espeleo-tema_v20_n1-2_037-047.pdf>. Acesso em mar. 2019.
- MTUR. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022 - Mais emprego e renda para o Brasil.** Ministério do Turismo. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>>. Acesso em mar. 2019
- PROUS, A. e RODET, M. J. (eds.). Tomo I - **Arqueologia do Vale do Rio Peruaçu e Adjacências – Minas Gerais.** Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico. Vol. 19. Belo Horizonte: UFMG, 2019. Periodicidade: anual. ISSN 0102-4272.
- SILVA, C. A. da. **Parque Nacional Cavernas do Peruaçu/PARNA–Januária/Itacarambi, MG Comunidade do Janelão: as comunidades tradicionais e o impacto da criação da Unidade de Conservação em seu território.** Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, PPGDS. Unimontes, 2007.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2000.
- UN. **Promoción del turismo sostenible, incluido el ecoturismo, para la erradicación de la pobreza y la protección del medio ambiente .Resolución aprobada por la Asamblea General el 21 de diciembre de 2016.** Naciones Unidas. Asamblea General. A/RES/71/240. Distr. General 27 de enero de 2017. Septuagésimo primer período de sesiones. Tema 23 del programa. 66ª sesión plenaria. 21 de diciembre de 2016. 16-22823 (S). Disponível em < <https://undocs.org/es/A/RES/71/240> >, Acesso em mar. 2019.
- WEF. **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2017.** Paving the way for a more Sustainable and inclusive future. Insight Report. World Economic Forum. Geneva, 2017. ISBN-13:978-1944835-08-8. Disponível em <http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2017_web_0401.pdf>, Acesso em jul. de 2018.
- WEF. **The Travel & Tourism Competitiveness. Report 2015.** Growth through Shocks. Insight Report. World Economic Forum. Geneva, 2015. ISBN-13: 978-92-95044-48-7. Disponível em <http://www3.weforum.org/docs/TT15/WEF_Global_Travel&Tourism_Report_2015.pdf>, Acesso em: jul. de 2018.
- WTTC. **Travel & Tourism. Economic Impact 2019. World. The Economic Impact of Travel & Tourism. Regions.** World Travel & Tourism Council, 2019a. Disponível em <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/regions-2019/world2019.pdf>> Acesso em mar de 2019.
- WTTC. **Travel & Tourism. Economic Impact 2019. World. The Economic Impact of Travel & Tourism. Brazil.** World Travel & Tourism Council, 2019b. Disponível em <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2019/brazil2019.pdf>> Acesso em mar. de 2019.
- UNWTO. **Tourism and the Sustainable Development Goals.** World Tourism Organization. Madrid, Spain, 2015. Disponível em <http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/sustainable_development_goals_brochure.pdf>. Acesso em: mar. 2019.